

A importância da participação familiar na intervenção psicopedagógica: estratégias e impactos no desenvolvimento da aprendizagem

The importance of family participation in psychopedagogical intervention: strategies and impacts on learning development

Idevânia Pereira Oliveira¹
Estélio Silva Barbosa²

RESUMO

Este trabalho aborda a temática da participação da família nas intervenções psicopedagógicas e seus impactos no desenvolvimento da aprendizagem. O objetivo geral do artigo é compreender a importância da participação da família nas intervenções psicopedagógicas, considerando sua influência na superação das dificuldades de aprendizagem. E temos como objetivos específicos, busca-se: identificar as principais dificuldades de aprendizagens apresentadas pelas crianças; compreender o papel da família no acompanhamento do processo educacional; analisar estratégias psicopedagógicas que favoreçam a participação familiar. Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas que abordam a psicopedagogia e a relação família-escola. A análise realizada ao longo deste estudo evidencia que o psicopedagogo desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Esse profissional atua na identificação das dificuldades, na elaboração de estratégias de intervenção e na orientação tanto da escola quanto da família, contribuindo para a construção de um processo educativo mais significativo e inclusivo. Dessa forma, torna-se fundamental que família e escola estabeleçam um diálogo constante, baseado na cooperação e na troca de informações, de modo que possam atuar de forma conjunta no acompanhamento das necessidades da criança.

Palavras-chave: intervenção psicopedagógica; família; desenvolvimento da aprendizagem.

ABSTRACT

This work addresses the theme of family participation in psychopedagogical interventions and their impact on learning development. The researcher's interest in

¹Possui Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Sucesso – FAS

²Doutor em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco

this topic arose from her experience in school coordination, particularly in monitoring students and working with teachers, facing challenges related to family involvement in children's learning process. The general objective of this article is to understand the importance of family participation in psychopedagogical interventions, considering its influence on overcoming learning difficulties. Specific objectives include: identifying the main learning difficulties presented by children; understanding the role of the family in monitoring the educational process; and analyzing psychopedagogical strategies that promote family participation. Methodologically, the research is characterized by a qualitative approach, of a bibliographical nature, based on the analysis of books, scientific articles, and academic productions that address psychopedagogy and the family-school relationship. The partnership between family, school, and specialized professionals constitutes an indispensable element for the educational and emotional development of the child. When this partnership is strengthened, it creates a more favorable learning environment, enabling not only the overcoming of difficulties but also the full development of the child's potential.

Keywords: psychopedagogical intervention; family; learning development.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a temática da participação da família nas intervenções psicopedagógicas e seus impactos no desenvolvimento da aprendizagem, considerando que o processo educativo não se restringe ao espaço escolar, mas se constitui a partir das relações estabelecidas entre os diferentes contextos em que a criança está inserida. Nesse sentido, a família assume papel fundamental como mediadora do desenvolvimento, contribuindo significativamente para a construção de vínculos, para o apoio emocional e para o fortalecimento das aprendizagens (Vygotsky, 1991).

O interesse por essa temática surgiu a partir da experiência da pesquisadora no contexto da coordenação escolar, especialmente no acompanhamento dos alunos e na convivência com as professoras, diante dos desafios relacionados à aproximação da família no processo de aprendizagem das crianças. Observa-se que, sobretudo nos casos que demandam acompanhamento psicopedagógico, a ausência ou fragilidade dessa parceria entre família e escola pode gerar impactos significativos no desenvolvimento emocional e educacional de crianças e adolescentes, dificultando a superação de obstáculos relacionados à aprendizagem (Bossa, 2000).

Diante desse cenário, levanta-se a seguinte problemática: de que maneira o envolvimento da família contribui para a superação das dificuldades de aprendizagem no contexto da intervenção psicopedagógica? Tal questionamento evidencia a necessidade de compreender a participação familiar como elemento ativo e indispensável no processo educativo-terapêutico, especialmente quando a criança apresenta dificuldades que interferem em seu desempenho escolar e em sua relação com o saber.

O presente estudo tem como objetivo geral compreender a importância da participação da família nas intervenções psicopedagógicas, considerando sua

influência na superação das dificuldades de aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se: identificar as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças; compreender o papel da família no acompanhamento do processo educacional; e analisar estratégias psicopedagógicas que favoreçam a participação familiar de forma efetiva e colaborativa.

Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas que discutem a psicopedagogia e a relação família-escola. A partir dessa análise teórica, torna-se possível refletir sobre como a integração entre família, escola e psicopedagogo contribui para a construção de práticas educativas mais inclusivas, respeitando as singularidades e necessidades de cada criança.

Justifica-se a realização deste estudo pela relevância de compreender o papel da família como parceira essencial no processo de intervenção psicopedagógica, especialmente diante das dificuldades de aprendizagem que afetam o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, a pesquisa se mostra pertinente por contribuir para o fortalecimento de práticas educativas mais humanizadas, colaborativas e inclusivas, favorecendo a construção de estratégias que promovam não apenas o sucesso escolar, mas também o desenvolvimento emocional e social dos sujeitos envolvidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PSICOPEDAGOGIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Psicopedagogia, é a área voltada para a análise e compreensão dos processos de aprendizagem, dedica-se a investigar os bloqueios que impedem o estudante de aprender de maneira plena e significativa. Tais bloqueios podem se manifestar em diferentes comportamentos como: Baixo rendimento escolar; Inquietação constante, Dificuldade de concentração (dispersão); Agressividade ou Atitudes desafiadoras.

De acordo com Silva e Pinho (2024, p. 1-9):

A psicopedagogia se configura como um campo de conhecimento essencial para a compreensão e intervenção nas dificuldades de aprendizagem, ao considerar o sujeito em sua totalidade, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos. Nesse contexto, as dificuldades de aprendizagem não devem ser entendidas apenas como limitações individuais, mas como resultantes de múltiplos fatores que interferem no processo de construção do conhecimento. A atuação psicopedagógica busca identificar essas barreiras, propondo estratégias que favoreçam a superação dos obstáculos e promovam o desenvolvimento integral do aprendiz, respeitando suas singularidades e potencialidades.

Nesse sentido, o processo de avaliação psicopedagógica tem papel central: Por meio de observações, testes e instrumentos específicos, é possível levantar hipóteses diagnósticas e planejar intervenções direcionadas às necessidades de cada criança, considerando não apenas o contexto escolar, mas também familiar no qual o sujeito está inserido. Conforme Sampaio (2024, p. 17): “Realizar um

diagnóstico é como montar um grande quebra-cabeças, pois, à medida que se encaixam as peças, vai se descobrindo o que está por trás desses sintomas”.

Dessa forma, a avaliação psicopedagógica tem como objetivo registrar de forma clara e organizada todo o processo de observação e acompanhamento realizado com a criança. A partir dele, é possível identificar aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, cognitivo, social, afetivo e de linguagem, bem como as influências do contexto familiar no processo de aprendizagem, considerando também as interações em grupo e as respostas individuais às propostas de atividades.

Além disso, a avaliação auxilia na definição de estratégias de intervenção mais adequadas, possibilitando um acompanhamento contínuo e colaborativo, sempre visando o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

2.2 A FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A família constitui o primeiro contexto de contato da criança desde o nascimento, sendo o espaço onde ocorrem as primeiras interações e a aquisição das habilidades iniciais. É nesse ambiente que a criança estabelece vínculos afetivos e desenvolve competências fundamentais para o seu processo de aprendizagem. Ao ingressar no período escolar, espera-se que essa prática de acompanhamento e participação familiar se mantenha, uma vez que família e escola exercem papéis complementares e interdependentes na formação da criança.

Nas palavras de Limeira *et al.* (2020), a família desempenha um papel contínuo e indispensável no desenvolvimento da criança, não se limitando apenas aos primeiros anos de vida, mas estendendo-se ao longo de toda a trajetória escolar. A participação ativa dos responsáveis no acompanhamento das atividades escolares, no incentivo à aprendizagem e no apoio emocional contribui significativamente para o desempenho acadêmico e para a formação integral do estudante. Nesse sentido, a parceria entre família e escola fortalece o processo educativo, favorecendo a superação de dificuldades e promovendo um ambiente mais propício ao desenvolvimento das potencialidades da criança.

Com o passar do tempo, observa-se que os papéis atribuídos à escola e à família têm sofrido transformações. Aspectos relacionados à construção de valores, comportamentos, normas de convivência e hábitos básicos, que anteriormente eram predominantemente ensinados no ambiente familiar, passaram, em muitos casos, a ser atribuídos à escola. Diante desse cenário, essa mudança tem gerado desafios significativos para as instituições de ensino, especialmente no que se refere à aproximação e ao fortalecimento da parceria entre família e escola. Tiba afirma (2006, p. 188):

A cada uma, família e escola, cabe cumprir a parte que lhe compete, mesmo que possa haver algumas áreas de confluência e superposições, pois para a escola, seus alunos transeuntes curriculares; para os pais, seus filhos são para sempre.

Esse desafio torna-se ainda mais evidente quando a criança apresenta transtornos ou dificuldades de aprendizagem, situações que demandam maior atenção, cuidado e encaminhamentos adequados. Nesses casos, é comum que a escola seja responsabilizada por intervenções que envolvem aspectos emocionais,

sociais, cognitivos e motores, muitas vezes sem que a família busque o apoio clínico necessário, como acompanhamento com profissionais da psiquiatria ou da neuropediatria. Mesmo quando a criança já possui acompanhamento clínico externo, observa-se, em diversas situações, a ausência de comunicação entre a família e a escola acerca das orientações e demandas estabelecidas pela equipe terapêutica, bem como a falta de continuidade nos atendimentos, o que acaba dificultando o processo de ensino e aprendizagem.

Quando a família estabelece uma comunicação efetiva com a escola e possibilita a aproximação entre a equipe terapêutica e o contexto escolar, os ganhos no processo de aprendizagem da criança tornam-se mais significativos. De acordo com Tassoni (2000, p. 3):

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.

Nesse contexto, torna-se imprescindível o estabelecimento de um diálogo constante entre família e escola, favorecendo a troca sistemática de informações e a construção de estratégias conjuntas que possam ser desenvolvidas tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Assim, o envolvimento da família mostra-se essencial para o acompanhamento do processo educacional e para a efetividade das intervenções, especialmente no contexto da atuação psicopedagógica, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e para a superação das dificuldades de aprendizagem.

2.3 ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

A participação da família no processo de aprendizagem da criança é indispensável, especialmente no acompanhamento das intervenções psicopedagógicas, uma vez que essas ações podem e devem ser realizadas em parceria com o contexto familiar. Nesse sentido, torna-se fundamental que o psicopedagogo promova a aproximação e o envolvimento da família, reconhecendo-a como parceira no acompanhamento do desenvolvimento educacional e emocional da criança.

Quando a família permanece próxima e participativa ao longo de todo o processo de acompanhamento, os resultados das intervenções tornam-se mais evidentes e significativos. Esse envolvimento configura-se como um diferencial no desenvolvimento da criança, uma vez que o suporte familiar contribui para a continuidade das estratégias terapêuticas e para a construção de um ambiente favorável à aprendizagem. Nesse sentido, destaca-se que “O amor deve estar presente tanto nos acertos como nos erros. Pais e profissionais devem enfatizar as eficiências e apontar as deficiências, sem acusação” (Chamat, 2008, p. 85). Assim, uma criança bem assistida apresenta maiores possibilidades de avanços, tanto no âmbito escolar quanto no emocional.

Uma das principais estratégias psicopedagógicas consiste na orientação familiar, realizada por meio de atendimentos individuais ou encontros periódicos, nos

quais o profissional esclarece as dificuldades apresentadas pela criança, os objetivos das intervenções e as possibilidades de atuação da família no cotidiano. Essa orientação contribui para que os responsáveis compreendam o processo vivenciado pela criança, configurando-se como um primeiro e fundamental passo para o estabelecimento de uma parceria eficaz, baseada na informação clara e no alinhamento de expectativas (Simões, 2025).

Outra estratégia relevante refere-se à manutenção de uma comunicação clara e contínua entre o psicopedagogo, a família e a escola, podendo incluir, quando necessário, a realização de visitas ao contexto escolar. O compartilhamento de informações e as devolutivas sistemáticas favorecem a construção de um trabalho integrado, no qual todos os envolvidos atuam de forma colaborativa em prol do desenvolvimento da criança. Essa comunicação articulada amplia o engajamento da família no processo psicopedagógico e fortalece a eficácia das intervenções propostas (Suzarte; Alliprandini, 2025).

Destaca-se também a importância de o psicopedagogo propor atividades que possam ser realizadas no ambiente familiar, respeitando a rotina, o ritmo e as condições da família. Essas atividades devem ser planejadas de forma lúdica e significativa, podendo incluir o uso de quadros de rotina que orientem as tarefas a serem realizadas ao longo da semana, bem como jogos pedagógicos elaborados de acordo com as dificuldades apresentadas pela criança.

Tais propostas, além de favorecerem o processo de aprendizagem, contribuem para a aproximação entre a família e a criança, promovendo momentos de interação e fortalecimento dos vínculos afetivos. Dessa forma, possibilita-se que a família reconheça os avanços da criança, compreendendo a importância de sua participação ativa no processo psicopedagógico.

3 METODOLOGIA

Este estudo tem caráter qualitativo, de natureza bibliográfica. A pesquisa foi conduzida a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos acadêmicos que abordam a interface entre intervenção psicopedagógica e suas estratégias e impactos no desenvolvimento da aprendizagem. As fontes foram selecionadas com base em critérios de relevância e atualidade, priorizando autores reconhecidos no campo do estudo supra citado.

A pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos complexos, focando em significados, experiências e contextos sociais em vez de dados numéricos. Utiliza métodos como entrevistas e observação para explorar o "como" e o "porquê" das ações humanas, sendo ideal para áreas como ciências sociais, saúde e educação, valorizando a interpretação subjetiva (Gil, 2019).

A opção pela pesquisa bibliográfica é igualmente coerente com os objetivos propostos, já que visa reunir e analisar produções teóricas e empíricas publicadas sobre o tema. Marconi e Lakatos (2021) afirmam que a pesquisa bibliográfica é essencial para a construção do referencial teórico e para o mapeamento do estado da arte sobre determinado campo de investigação. Assim, o levantamento das fontes possibilitou identificar avanços, lacunas e possibilidades de integração entre os conhecimentos neurocientíficos e a formação de professores.

No processo de seleção das obras, foram priorizados livros e artigos científicos indexados em bases acadêmicas reconhecidas, como SciELO, CAPES

Periódicos e Google Acadêmico. Os critérios de escolha incluíram a atualidade, a relevância teórica e a contribuição específica para os campos da intervenção psicopedagógica e suas estratégias e impactos no desenvolvimento da aprendizagem. Autores como Bossa (2000), Chamat (2008), Simões (2025), entre outros, foram utilizados como referência central por sua autoridade consolidada na área.

A análise do material bibliográfico foi conduzida por meio da leitura crítica e interpretativa, buscando identificar categorias recorrentes como: intervenção psicopedagógica, família e desenvolvimento da aprendizagem. Essas categorias foram organizadas de forma a estruturar a fundamentação teórica e orientar as discussões em torno dos objetivos do artigo. A análise não seguiu um protocolo estatístico, mas sim um olhar hermenêutico que valoriza os sentidos emergentes das produções científicas.

A metodologia permitiu uma abordagem ampla e consistente da temática, respeitando os limites de uma pesquisa teórica, mas também apontando caminhos para futuras investigações empíricas.

4 RESULTADOS

A análise realizada ao longo deste estudo evidencia que o psicopedagogo desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Esse profissional atua na identificação das dificuldades, na elaboração de estratégias de intervenção e na orientação tanto da escola quanto da família, contribuindo para a construção de um processo educativo mais significativo e inclusivo.

No entanto, observou-se que, mesmo quando as famílias recebem orientações acerca das dificuldades apresentadas pela criança e das possíveis intervenções psicopedagógicas que podem ser realizadas no ambiente familiar, muitas dessas orientações ainda não são incorporadas de forma espontânea ao cotidiano familiar. Em diversos casos, percebe-se que a responsabilidade pelo processo de ensino e aprendizagem é atribuída quase exclusivamente à escola, desconsiderando que o desenvolvimento educacional da criança depende da atuação conjunta entre família, escola e, quando necessário, acompanhamento clínico especializado.

Nesse sentido, destaca-se que o apoio familiar e a integração entre os diferentes contextos de desenvolvimento da criança são fatores essenciais para ampliar as possibilidades de aprendizagem, fortalecer a autonomia e favorecer o desenvolvimento integral. A participação ativa da família no acompanhamento das atividades escolares, bem como no estímulo às práticas educativas em casa, contribui significativamente para a superação das dificuldades de aprendizagem.

Dessa forma, torna-se fundamental que o psicopedagogo também atue no processo de orientação familiar, oferecendo suporte e estratégias que possam ser aplicadas no ambiente doméstico. A orientação adequada possibilita que a família compreenda melhor as necessidades da criança e participe de maneira mais efetiva no processo de intervenção psicopedagógica.

Portanto, conclui-se que a parceria entre família, escola e profissionais especializados constitui um elemento indispensável para o desenvolvimento educacional e emocional da criança. Quando essa parceria é fortalecida, cria-se um ambiente mais favorável à aprendizagem, possibilitando não apenas a superação das dificuldades, mas também o desenvolvimento pleno das potencialidades da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou compreender de forma mais ampla a importância da participação da família no processo de aprendizagem da criança, especialmente no contexto das intervenções psicopedagógicas. Ao longo da pesquisa, foi possível refletir sobre como a atuação do psicopedagogo contribui para a identificação das dificuldades de aprendizagem e para a construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento educacional e emocional do estudante.

A psicopedagogia tem se consolidado como uma área de grande relevância no contexto educacional, sobretudo diante da crescente demanda relacionada às dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças no ambiente escolar. Nesse cenário, destaca-se a importância de valorizar e compreender o trabalho desenvolvido pelo psicopedagogo, profissional que atua de forma investigativa e interventiva no processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante evidenciado neste estudo refere-se à necessidade de fortalecer a parceria entre família e escola. A participação da família no acompanhamento do desenvolvimento da criança é um fator essencial para a efetividade das intervenções psicopedagógicas, uma vez que o processo educativo não ocorre apenas no ambiente escolar, mas também no contexto familiar.

Dessa forma, torna-se fundamental que família e escola estabeleçam um diálogo constante, baseado na cooperação e na troca de informações, de modo que possam atuar de forma conjunta no acompanhamento das necessidades da criança. Quando essa parceria é fortalecida, cria-se um ambiente mais favorável ao desenvolvimento da aprendizagem e à superação das dificuldades apresentadas.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHAMAT, L. **Técnicas de intervenção psicopedagógica**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMEIRA, A. P. *et al.* A importância da família no processo de aprendizagem da criança. **Revista Acadêmica Online**, v. 6, n. 34, 2020. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/857>. Acesso em: 23 mar. 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro, 2024.

SILVA, E. L.; PINHO, A. M. O papel da psicopedagogia frente as dificuldades de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14908>. Acesso em: 23 mar. 2026.

SIMÕES, F. S. Estratégias psicopedagógicas para o desenvolvimento da autonomia no aprender: uma revisão bibliográfica baseada em evidências. **Aurum Revista Multidisciplinar**, Curitiba, v. 1, n. 2, p.43-56, 2025. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/MA/article/download/38/35/113>. Acesso em: 23 mar. 2026.

SUZARTE, V. E. R. S.; ALLIPRANDINI, P. M. Z. Estratégias autoprejudiciais e crenças de autoeficácia em estudantes do ensino médio. **SciELO Preprints**, v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11668>. Acesso em: 23 mar. 2025.

TIBA, I. **Disciplina: limite na medida certo**. São Paulo: Atlas, 2006.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.